

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E INFORMAÇÃO (CCTII)**

14.08.2019

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E INFORMAÇÃO (CCTII)**

14.08.2019

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Boa tarde, boa tarde. Convido os nobres deputados para se sentarem aqui com a gente à Mesa, só preservando o assento à minha direita para o nosso convidado de hoje, por favor.

Havendo número regimental, declaro aberta a terceira reunião ordinária da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Informação da primeira sessão legislativa da 19ª Legislatura. Registro aqui a presença dos nobres deputados: Gil Diniz, Leticia Aguiar, Beth Sahão e Mauro Bragato... e Paulo Fiorilo. Muito obrigado, Paulo, pela presença de vocês. E nosso nobre deputado Reinaldo Alguz.

Registro aqui a justificativa dos Srs. Deputados ausentes: a Professora Bebel e Ed Thomas. Solicito ao secretário a leitura da Ata da última reunião.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Beth...

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Para solicitar a dispensa da leitura da Ata.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Os deputados que forem favoráveis permaneçam como estão. É... Fica considerada aprovada a ata da segunda reunião ordinária desta Comissão.

Hoje é um dia muito importante para a gente aqui na Comissão. Eu convido o professor Dr. Vahan Agopyan a sentar-se à Mesa para discorrer sobre o andamento de sua gestão como o reitor da USP nos termos do parágrafo 4º do artigo 52-A da Constituição do Estado de São Paulo.

Professor Dr. Vahan, agradeço imensamente a sua presença aqui conosco hoje e a palavra está com o senhor.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Boa tarde, senhoras e senhores. É uma honra e um prazer estar aqui e, em nome da Universidade de São Paulo, poder prestar alguns esclarecimentos e relatar o que nós estamos fazendo na universidade, cumprindo as diretrizes que esta Casa sempre determina.

Essa já é a segunda vez que eu tenho essa honra de estar aqui nesta Comissão e poder mostrar a contribuição da USP para o desenvolvimento do estado de São Paulo.

Como está estampado no próprio nome, esta Comissão acompanha e trata dos temas do futuro. Aqueles que têm o potencial de levar o Brasil e o estado de São Paulo a patamares superiores de desenvolvimento e justiça social. Inicialmente, saúdo o Sr. Deputado Sergio Victor, digníssimo presidente desta Comissão. E, em nome dele, quero saudar todos os deputados e deputadas, saudar seus assessores, todas as senhoras e senhores que estão aqui presentes, porque com a presença demonstram a sua preocupação com o andamento das atividades não somente da USP, mas o andamento das atividades das universidades paulistas.

E a missão da nossa universidade é justamente trabalhar sobre os temas pertinentes ao desenvolvimento do nosso Estado e no nosso País, portanto, nossas atividades de pesquisa, de ensino, como de cultura e extensão.

Estamos aqui, eu e meus colegas de gestão, para prestar contas à sociedade paulista através dos senhores membros desta Comissão sobre a maneira como a Universidade está cumprindo a missão recebida.

Gostaria de ressaltar que a USP está plenamente sintonizada com os cinco considerandos que embasam o convite que os senhores me fizeram para vir aqui prestar contas do andamento da gestão da Universidade, conforme previsto na nossa Constituição. Lembro ainda que todos os dados desta Universidade estão disponíveis no seu Portal de Transparência que está sendo continuamente aprimorado – inclusive com o apoio das senhoras e dos senhores, ajudando a tornarmos a Universidade mais transparente.

Por ser a primeira oportunidade que estou tendo de conversar com os membros desta Comissão nesta Legislatura, eu gostaria de iniciar com uma rápida apresentação da USP, do que ela representa hoje para a comunidade acadêmica e os seus mais recentes sucessos.

Por favor... A Universidade de São Paulo – os senhores receberam, inclusive, toda... mais detalhadas as suas ações – é uma universidade de pesquisa muito grande em padrões internacionais. Eu diria que poucas universidades de pesquisa têm o tamanho da

USP. Talvez Toronto; agora, Lyon, que se juntaram três universidades mais 11 instituições; Ohio State e mais algumas outras. Ela é também muito abrangente. Nós não temos áreas prioritárias e áreas secundárias. É muito comum, nas grandes universidades, ter algumas áreas prioritárias. Nós somos abrangentes, nós começamos do A até o Z, de alimentos até Zootecnia. E temos um perfil multidisciplinar implementado nas últimas décadas. Por exemplo, na minha unidade, os meus alunos têm pelo menos 40% das suas disciplinas oferecidas por outras unidades. Então esse é a Universidade de São Paulo.

Eu queria passar rapidamente – os senhores e senhoras têm em mãos – algumas transparências do que nós aparecemos na mídia nos últimos anos. Por exemplo, esse bebê gerado em um útero transplantado de doadora morta. Aliás, está o professor Baracat aqui, que é um membro dessa equipe que fez esse transplante e podemos ter uma gestação com sucesso. Rapidamente, quando a gente fala na agroindústria, o controle biológico de pragas, que a nossa Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz desenvolve, e esse é uma... dentro da linha de garantir a nossa agroindústria sustentável. Por favor...

Ou quando a gente na saúde em geral. Esse projeto é um estudo de longo prazo, com 15 mil pessoas. Eu também sou um dos voluntários... que todo ano é mensurado e examinado e o que esse estudo permite de informação para políticas públicas de Saúde não somente no nosso Estado, mas em todo o Brasil, é fantástico. Por favor... O sucesso do Tanque de Provas Numérico, que a Universidade de São Paulo mantém com o apoio de Petrobras, fundamental para o estudo de petróleo e gás, tudo isso, mas eu me lembro, quando era diretor da Politécnica, esse Tanque de Provas não tão desenvolvido como está agora, foi essencial para que o porta-aviões “São Paulo” pudesse atracar no Arsenal da Marinha. Então graças ao estudo teórico feito por esse Tanque Numérico foi possível colocar o porta-aviões que ia ser ampliado naquela época.

E por último, falando rapidamente desses projetos de Astronomia que podem parecer até muitos genéricos, graças a esses projetos, além de estudarmos Astronomia, nós desenvolvemos tecnologia brasileira para isso. Quer tanto o projeto Bingo como o projeto GMT desenvolvem tecnologia brasileira de ponta.

Eu não queria... Só para dizer, nós pesquisamos o genoma humano, que os senhores têm uma repercussão muito grande, principalmente porque já estamos com estudos em animais prevendo avanços em combater alguns tipos de cânceres, inovação em biodiversidade, fármacos. Certamente nós estamos com o ambiente adulto. Pelo

menos 10% das pessoas que estão nessa sala utilizaram ou utilizam remédios desenvolvidos ou aprimorados ou tropicalizados pela Universidade de São Paulo.

A utilização da matemática para estudar o funcionamento do cérebro, a fotônica com 1.000 aplicações, a terapia celular, as pesquisas na área de alimentos. Nós hoje produzimos sorvetes e frutas tropicais por desenvolvimentos realizados na Universidade, que viabilizam congelamentos e assim por diante. Eu não quero me alongar muito mais, mas vamos entrar então na nossa... respondendo as perguntas que eu recebi e que eu estava até parabenizando o nosso presidente, que é muito bom a Universidade perceber que está sendo observada, que está sendo analisada e há uma curiosidade, um interesse no que nós estamos fazendo.

Meu carro presidente e deputados, vamos começar então falando o que a USP conseguiu com a sua autonomia e gestão universitária. Então, desde que o decreto foi promulgado – e amanhã nós temos uma comemoração dos 30 anos do Decreto de Autonomia Financeira e Administrativa da Universidade –, as três universidades estaduais paulistas gozam de uma ampla autonomia acadêmica, orçamentária e administrativa com a garantia de um valor mínimo de recursos para o desenvolvimento de suas atividades. No caso nosso, é uma vinculação dos repasses do Tesouro, a arrecadação mensal do ICMS.

Somos as únicas universidades brasileiras autônomas financeira e administrativamente. Isso se deve ao apoio do Governo do Estado, seja o poder Executivo como o poder Legislativo. Então os senhores... eu queria agradecer os senhores e as senhoras por manter essa autonomia. No caso da USP, esses elementos em conjunto permitiram a implantação de uma estrutura de governança e gestão universitária voltada para a ampliação e busca de excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como dos demais serviços oferecidos nas últimas décadas – as últimas três décadas –, à população do estado de São Paulo e do Brasil.

Nesse sentido, a gestão da USP pode ser dividida em três segmentos fundamentais: a orçamentária e financeira; a administrativa e patrimonial; e a acadêmica. Falando da gestão orçamentária e financeira, ao longo dos anos, foi importante o acompanhamento cuidadoso das receitas e despesas da Universidade por parte da sua Comissão de Orçamento e Patrimônio ligada ao Conselho Universitário, que elabora e aprova as diretrizes e orçamentos anuais da USP. Mais recentemente esses instrumentos foram aprimorados por uma resolução que estabelece uma série de normas

orçamentárias destinadas a garantir a sustentabilidade e o equilíbrio das finanças da Universidade.

Dentre essas normas, uma das mais relevantes foi o estabelecimento de um nível máximo de 85% de comprometimento dos repasses financeiros do Tesouro do Estado com as despesas totais de pessoal. Lembrando que nossa despesa de pessoal inclui os gastos das aposentadorias dos inativos e todos os benefícios que oferecemos aos servidores, tais como vale-alimentação, vale-refeição, auxílio-creche etc.

Outra medida de igual importância foi a obrigatoriedade no início de cada gestão reitoral da aprovação, junto ao Conselho Universitário, de um plano plurianual, com o intuito de prever o comportamento das receitas e despesas da Universidade, bem como de estabelecer antecipadamente os principais objetivos da gestão no horizonte de quatro anos, que é a gestão. Além disso, a resolução mencionada anteriormente contempla outras medidas preventivas para aprimorar mais a gestão da USP, destacando-se a Controladoria diretamente ligada ao Conselho Universitário – lembrando que o Conselho Universitário é o órgão máximo de deliberação da Universidade e é composto por todos os diretores de unidades, bem como representantes das categorias docentes, alunos e funcionários.

Falando da gestão administrativa e patrimonial, diversas medidas foram tomadas visando a garantir a economia de recursos e o aumento da eficiência nos gastos da Universidade, dentre as quais destacamos: uma informatização; implantação de sistemas próprios de controle da execução orçamentária de compras de Recursos Humanos, o que permitiu a redução do número de processos de papel – e eu espero que no próximo ano a gente consiga eliminar o papel de vez – e o aumento da agilidade dos procedimentos internos; implantação dos sistemas de computação em nuvem – nós temos uma das maiores nuvens do País –, reduzindo as despesas com equipamentos individuais de informática e aumentando a capacidade de armazenamento de dados e da conectividade dos servidores da USP.

Outro item importante é o controle estrito dos gastos com custeio e investimentos. Isso se deu, por exemplo, através da revisão dos contratos com terceirizados, utilização de serviços, incluindo limpeza, segurança e transporte, maior emprego de informática de novo, e a priorização dos investimentos para o atendimento das atividades de ensino e pesquisa, entre outros. Essa figura que aparece para os senhores é para deixar claro que não foi apenas com demissão voluntária que nós reduzimos as despesas da Universidade. As despesas de custeio e investimentos, que é

que chegaram mais de um bilhão e 400 milhões de reais, foram reduzidas a um pouco mais que 600 milhões de reais em um prazo muito curto de cinco anos. Esse é um fato importante, e um outro fato importante, apesar de termos problemas da nossa economia no último mês, principalmente no mês de julho, mesmo assim conseguimos agora voltar a fechar o nosso orçamento no azul.

Redução do número de servidores técnicos e administrativos acho que é uma coisa importante também de destacar que, após três etapas bem-sucedidas de um plano de incentivo à demissão voluntária, a USP vem mantendo, até hoje, a suspensão da contratação de servidores técnicos e administrativos e intensificando a política de racionalização de seus procedimentos internos através do fechamento de estruturas sobrepostas e de reavaliação dos diversos trâmites burocráticos, bem como, agora, de novo insistindo, ampliação do uso da informática na administração dos recursos humanos. Então nós passamos de um quadro de 17.500 servidores técnico-administrativos para um quadro de um pouquinho, de 13.500, um pouco mais de 3.500 servidores.

Por último, falando da gestão acadêmica, eu queria destacar que a excelência acadêmica continua sendo pilar fundamental da Universidade, que possibilita o desenvolvimento de sua atividade de ensino, pesquisa e extensão, garantindo a qualidade e eficiência de todas elas.

A USP considera como ponto relevante na criação de novos cursos – é uma pergunta que os senhores fizeram – os aspectos relacionados à inovação e à incorporação de novas tecnologias. Para tanto, os cursos, seja na área de humanas, exatas, biológicas, de Saúde, devem ter caráter multi e interdisciplinar e ser, preferencialmente, multidepartamentais associados a temas transversais.

A Universidade é rica em termos de criação e disponibilização de material didático inovador, com imenso valor agregado, incluindo nele um amplo espectro de produções, que vão de aplicativos de ensino para dispositivos móveis, jogos e sistemas de estimulação eletrônica. Aliás, deputado, conversando de ensino a distância, nós atuamos intensamente com a Univesp. E todo esse conhecimento adquirido nós repassamos à Univesp.

Então temos coleções de material biológico. Nós temos museus que são verdadeiras coleções de estudo muito ricas, e de valor inestimável para a formação diferenciada dos estudantes. A USP tem hoje, Srs. Deputados e Deputadas, 133 cursos de graduação nas diversas áreas oferecidas ou em período integral, ou então diurno,

vespertino e noturno. Seus projetos pedagógicos são periodicamente atualizados, visando acompanhar os constantes avanços da ciência, bem como as demandas do mercado de trabalho e da sociedade. Citando um exemplo mais recente, foi a criação do curso de bacharelado em Biotecnologia, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades, conhecida como USP Leste, no período diurno. Ela foi aprovada em 2017 e começou o ano passado. Essa aprovação foi pela supressão de uma turma matutina do curso de licenciatura em Ciências da Natureza, transferindo as vagas de um curso para o outro.

Assim, ainda na graduação, deve-se destacar o grande esforço de inclusão que a Universidade vem desenvolvendo. Neste ano, 2019, 42% dos ingressantes em todos, em cada um dos cursos – quer dizer, inclui Medicina, inclui Engenharia, inclui Direito –, são oriundos de escolas públicas, superando a percentagem de 40% prevista para a reserva de vagas. Até o ano de 2021, esse número será de, no mínimo, 50%. Por outro lado, a pós-graduação, no ano de 2018, manteve o aperfeiçoamento de suas atividades para garantir a excelência na formação de recursos humanos e na geração de conhecimento.

Na busca da qualidade, a USP tem procurado utilizar a internacionalização na pós-graduação como uma ferramenta, permitindo que nossos alunos e docentes possam ter experiências em instituições e laboratórios no exterior, assim como estimular a vinda de professores estrangeiros à nossa instituição.

Em agosto do ano passado a USP foi contemplada com o programa PrInt, da Capes, que permitirá à Universidade ter um plano institucional de internacionalização mais eficiente. São recursos de quase 50 milhões de reais em quatro anos, e já começou, já está sendo aplicado a partir deste ano.

Bem, como estamos falando de dinheiro, então vamos falar um pouquinho das perspectivas para o financiamento universitário, que foi uma outra das questões que as senhoras e os senhores levantaram. Desde a edição do decreto da autonomia universitária, em 1989, o financiamento da USP e das demais universidades estaduais paulistas é feito prioritariamente pelo repasse de recursos vinculados à arrecadação mensal do ICMS.

No contexto de uma eventual reforma tributária no País, com a possibilidade de substituição de ICMS por outro tributo, é imprescindível que se preserve, no estado de São Paulo, a autonomia financeira das universidades estaduais paulistas, mantendo-se o atual volume de recursos, em termos reais, de que essas universidades dispõem para o desempenho, a contento de suas atividades-fim, em prol do desenvolvimento do povo

paulista. Torna-se assim fundamental buscar mecanismos para proteger a autonomia financeira das universidades em uma eventual reforma tributária. Nesse sentido, contamos com o apoio dos nobres deputados e deputadas desta Comissão, bem como dos demais deputados da nossa Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para atingir, alcançar, esse desiderato.

Outro ponto a ser destacado é o esforço realizado pela USP para se adaptar à recente crise econômica, com a profunda retração do repasse recebido em termos reais. Como já foi demonstrado nas figuras que apresentei, a Universidade já fez uma ampla contenção de despesas de custeio e investimento e das despesas com pessoal, levando a profundos ganhos de eficiência. E ao mesmo tempo a Universidade empenhou-se, com grande sucesso, na implementação do seu programa de inclusão de estudantes da rede pública, o que amplia a necessidade de recursos adicionais para a manutenção estudantil. Este ano, senhoras e senhores, a USP está investindo cerca de 210 milhões de reais para a manutenção dos estudantes. Nossos estudantes... não basta ser apenas ensino gratuito, eles têm que ter condições para conseguir estudar.

Frente a esses desafios, a USP vem aprofundando seus vínculos com a sociedade e o setor privado paulista e nacional, aproveitando as oportunidades introduzidas pelo Marco Legal da Inovação. Nesse sentido, podem-se destacar: 1. A facilitação de mecanismos de convênios com o setor positivo; 2. Programa USP Municípios, que visa a aproximação com as comunidades, transferindo conhecimento que propicie o desenvolvimento local e melhorias na gestão pública, bem como na formulação das próprias políticas públicas; e 3. O desenvolvimento de projetos com organismos internacionais e com a sociedade civil para a implementação de programas que objetivem o crescimento econômico e social sustentáveis, entre outros.

A Universidade tem se estruturado, Srs. Deputados, no sentido de ampliar as receitas decorrentes das parcerias tecnológicas, da transferência de tecnologia e do conhecimento, dos convênios com o setor produtivo, e de outras formas de captação, tais como patrocínios, rentabilização dos ativos, doações, entre outros. Nesse sentido, devem-se mencionar algumas iniciativas em andamento: 1. Captação de recursos por meios das leis de incentivo fiscal para atividades culturais e de preservação do patrimônio cultural. Destaca-se o empenho na obtenção de fundos para o projeto de ampliação e restauro do Museu do Ipiranga, que deverá superar 160 milhões de reais, bem como para outras atividades culturais e museus da Universidade.

A Orquestra sinfônica da USP, orquestra de câmara, o Museu de Arte Contemporânea, os demais museus entre outros. Ampliação dos projetos de concessão de espaço da Universidade para o desenvolvimento de atividades correlatas à vida universitária. O projeto de valorização dos imóveis da Universidade, mediante a utilização do fundo imobiliário que o Estado está estruturando, visando à exploração dos ativos da Universidade. Ampliação das receitas e transferência tecnológica, prestação de serviços técnicos, uso compartilhado em laboratórios, entre outras possibilidades, projeto de criação do fundo patrimonial da Universidade para captação de doações.

Vale destacar que esse conjunto de ações para ampliar a captação de recursos acima mencionado é complementar aos repasses do Tesouro do Estado. As referidas ações visam fazer frente às despesas necessárias para uma maior inclusão social de estudantes da rede pública na USP, assim como o custeio de pesquisa de crescente complexidade e ao fomento das atividades de transferência de tecnologia, com vistas ao fortalecimento econômico e social do Estado e do País. Assim, as perspectivas da USP, no tocante o seu financiamento, passam pela manutenção do montante das receitas de origem fiscal – para o qual contamos com apoio desta Assembleia – e pelo fortalecimento dos mecanismos de captação de recursos por meio de convênios e pesquisas, transferências tecnológicas, patrocínios culturais e doações.

Quero encerrar fazendo um rápido resumo das ações em andamento – apesar de já terem sido apresentados ano passado para essa nova legislatura –, que estão sempre baseados em três eixos definidos como prioritários: o primeiro eixo é a excelência acadêmica. Algumas ferramentas fundamentais para a busca da excelência acadêmica estão sendo aplicadas, valendo destacar a intensa internacionalização – eu quero chamar atenção que mais de 40% dos artigos publicados por docentes da Universidade de São Paulo têm coautores do exterior –, e avaliação institucional dos docentes através de projetos acadêmicos, que está em curso.

Além disso, foi estimulada a fixação dos pós-doutorandos à realização de eventos científicos no País, forçando o conhecimento dentro do País, e o incentivo a projetos multidisciplinares de grande relevância em temas atuais, com destaque para Inteligência Artificial, que a Pró-reitoria de pesquisa está conduzindo.

Relação com a sociedade – é outro eixo fundamental. Os projetos dessa vertente, eu tenho a satisfação de comunicar aos senhores, têm sido conduzidos com muito sucesso, demonstrando que a sociedade paulista deseja uma maior interação com a USP.

Programa USP Municípios, que procura criar ambientes de inovação e pôr em prática projetos e ações que promovam o desenvolvimento em diferentes regiões do Estado; começou em Pirassununga, está se instalando na região de Ibitinga – Ibitinga, nós temos um evento no fim desse mês, 2 de setembro –, na região de Pedreira, e esperamos poder ampliar as atividades para um grande número de locais a partir do próximo ano.

O Programa Aprender na Comunidade, que propicia aos estudantes da USP atuarem fora dos campi, bem como o Vem pra USP!, que incentiva alunos das escolas públicas a prestar o concurso de ingresso na Universidade, têm sido bastante ampliados. Este último, o Vem pra USP!, este ano conseguiu alcançar mais de 600 municípios do Estado. Alunos de escolas públicas.

A criação do Escritório de Desenvolvimento de Parcerias está permitindo a ampliação do programa Parceiros da USP, que atrai a sociedade para atuar na Universidade e propicia o estreitamento de um relacionamento mais efetivo com as fundações de apoio. E o terceiro eixo é a valorização da comunidade acadêmica. O acolhimento aos estudantes através do Escritório de Carreiras, do Escritório de Atividades Esportivas e do Escritório de Saúde Mental tem aumentado e é uma prioridade da Universidade, considerando o grande crescimento de novos alunos que necessitam de apoio para a sua permanência. Eu volto a insistir: os nossos alunos necessitam também de condições para se permanecer na Universidade. Os novos docentes que estamos contratando também recebem um apoio especial, inclusive para intercâmbio internacional, e uma orientação profissional para que se fixe na carreira que estão começando.

Por fim, a progressão na carreira tanto dos docentes como dos funcionários técnico-administrativos é a grande tarefa na qual a Reitoria está empenhada para viabilizar no futuro próximo. Se não tivéssemos tido esse solução da nossa economia, provavelmente podia dizer, até dar uma data de início, mas, infelizmente, semana passada recebi os dados do nosso setor financeiro, então vamos ter que esperar mais um pouco para termos condições financeiras para cumprir isso.

Bem, senhoras e senhores, em conclusão: os frutos colhidos pela USP e pelas coirmãs Unicamp e Unesp, ao longo dos 30 anos de autonomia universitária recentemente completados e que amanhã nós vamos comemorar, demonstraram um acerto de tal decisão. A autonomia financeira e administrativa tornou-se o alicerce sobre o qual se deu o notável progresso aqui demonstrado. Assim, é fundamental para todo

desenvolvimento alcançado pelas universidades estaduais paulistas a garantia da autonomia universitária na forma atualmente concebida. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Dr. Vahan, muitíssimo obrigado pela sua explanação.

Antes de passar a palavra para os meus colegas deputados, queria saudar todas as autoridades da USP que estão aqui presentes também, que eu não citei na abertura. E também registrar a presença da deputada Marina Helou e da deputada Márcia Lia, que aqui está presente, e acho que são as duas que chegaram. Então, obrigado pela presença de vocês.

Estão abertas as inscrições aqui. A deputada Beth já foi a primeira inscrita.

Professor Vahan, como que o senhor prefere: a gente faz... Um deputado faz todas as perguntas e o senhor responde? Pode ser assim... como a gente fez da última vez? Só vou pedir, por questão do tempo e que a ordem do dia será aberta em 15 minutos, que a gente seja breve nas perguntas aqui.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Primeiro cumprimentar a todas e a todos. Cumprimentar o reitor por ter vindo até esta Comissão, mas dizer, Sr. Presidente, que me preocupa muito porque todas as vezes que a gente tem trazido... Na semana passada foi o presidente da Fapesp, e, devido ao agendamento desta Comissão às 15:30, ela está ficando muito difícil para nós porque fica espremida. Quer dizer, o reitor vem, o outro presidente da Fapesp veio, fez sua apresentação e o nosso tempo para fazermos as nossas considerações é praticamente muito pequeno, então a gente precisa... ou muda o dia ou muda o horário desta Comissão, porque fazer uma comissão em uma hora é quase que impossível com a participação de convidados. Quando a gente está só nós para deliberarmos sobre as nossas questões, eu acho que é suficiente, mas com convidados acho que fica um pouquinho... Então fica essa sugestão para Vossa Excelência.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Sugestão acatada. E reforço meu convite para os nobres deputados chegarem na hora também para a gente aproveitar e ganhar tempo.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Bem, Sr. Reitor, primeiro cumprimentá-lo, dizer que, como coordenadora da Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas e Institutos de Pesquisa, louvo, sempre louvamos as universidades públicas paulistas. São motivo de orgulho para todos nós, centros de excelência. Eu fui aluna da Unesp, então acho que isso engrandece a pesquisa, a ciência e a produção de conhecimento no nosso Estado, no nosso País e, como o senhor mesmo disse, nessas correlações e nessas parcerias feitas com outras universidades de outros países espalhados pelo mundo afora.

Hoje ainda nós tivemos uma apresentação da Unesp muito bonita, que eles estão ocupando o espaço ali no hall, trazendo uma exposição numa parceria importante da Assembleia Legislativa com as universidades. Na verdade, a gente sempre questionou o fato de haver um distanciamento de instituições, o que acaba causando prejuízos para a própria população na medida em que as instituições podem se aproximar e potencializar suas realizações, eu acho que quem ganha com isso é a população paulista que pode ter acesso a todas essas informações, de tudo aquilo que é produzido nas universidades. Mas o senhor falou muito na questão da autonomia, que é algo que a gente defende muito. Autonomia administrativa, autonomia financeira e a liberdade de cátedra acima de tudo, não é? As universidades públicas foram criadas para isso e é isso que nós temos que estar sempre atentos, com os olhos bem abertos para fazer essa defesa.

Mas aqui eu já fui da Comissão de Finanças, já fui vice-presidente da Comissão de Finanças, já fui presidente da Comissão de Educação e hoje estou na Presidência da Comissão de Direitos Humanos. A gente vem acompanhando, muitas vezes, as queixas e as insuficiências financeiras, desculpe-me, que a gente vê nas universidades e o constante apelo que nós temos, sobretudo quando a gente está aqui discutindo a LDO e, posteriormente, a Lei Orçamentária – está aqui o deputado Mauro Bragato, que já foi presidente da Comissão de Finanças e Orçamento aqui da Casa –, no sentido de poder ampliar esse repasse de 9,57 para 10. Esses 9,57, para quem não sabe, foi em 1996. De lá para cá nós não tivemos mais nenhum décimo de aumento no percentual do ICMS. Isso é duro.

A gente já tentou aqui fazer várias propostas para o Governo – não só do aumento de 9,57 para 10, mas se não for possível isso, para que a base de cálculo fosse refeita e fossem incluídas outras questões no ICMS, para que pudesse melhorar esse repasse; 0,43 representaria quase 500 milhões de reais. Ontem ainda eu falei isso

quando ocupei o caminhão de som na manifestação da Educação, que foi um evento muito importante espalhado por todo o País em defesa da Educação.

Mas eu queria fazer algumas perguntas. Como evoluiu a insuficiência financeira da USP desde a criação do SPPREV, que foi criado aqui por esta Casa em 2007. Qual é o peso dessa insuficiência financeira na folha de pagamento da USP? Se o senhor pode nos dizer. Quais as perspectivas de crescimento dessa insuficiência financeira para os próximos anos? E também, antes de eu perguntar sobre outras questões, nesta lei que nós aprovamos aqui em 2007, que eu acho que nós votamos contra, se não me engano, porque eu sou do Partido dos Trabalhadores, portanto a gente sempre vê, às vezes, outros projetos com um outro olhar, aprimoramos...

Até me lembro que houve uma profunda discussão sobre esse projeto quando ele chegou à Casa, mas essa lei 1.010 de 2007, salvo engano no parágrafo 27, ela diz que essa insuficiência, caso ela houvesse, ela seria de responsabilidade do Estado, e o Estado, para o Governo, as universidades, neste caso, é o Estado, mas para o nosso entendimento, as universidades são autarquias públicas e, portanto, elas não deveriam ser responsáveis para cobrir essa insuficiência. Então essa é uma discussão que a gente vai fazer aqui, que a gente vai fazer na Frente e, se for o caso, a gente vai a órgãos de justiça, judicializando esse debate porque ele está tirando... O reitor da Unesp acabou de dizer que essa insuficiência hoje representa 40% deles e vai crescer. E vai crescer.

Então fica difícil. A Unesp, nós sabemos, que das três universidades, passou uma grande dificuldade, não conseguiu... Demorou tempo para pagar o 13º. Bom, esse é um ponto que eu queria que o senhor esclarecesse, por gentileza. E eu queria também algumas coisas que nos preocupam. A questão da creche da USP. Como é que está o desmonte? O desmanche do Colégio de Aplicação também, que é uma demanda, às vezes, de muitos que chega até nós e o destino... Nós...

Se não me engano, acho que no final do ano, nós aprovamos... Não sei se foram 40 milhões ou 48 milhões de reais para o Hospital Universitário, e eu gostaria de saber... Por que a gente insistiu nesses recursos, a gente abriu mão de outras coisas para poder destinar esses 40 milhões de reais para o Hospital Universitário, dada a emergência que esse dinheiro representaria. Queríamos saber como que está essa questão. E aqui na sua apresentação tem dois itens só que eu gostaria, apenas para efeito mesmo de esclarecimento... Desculpe-me a minha ignorância nesse assunto, quando o senhor fala: “A ampliação dos projetos de concessão dos espaços das universidades para o desenvolvimento de atividades correlatas à vida universitária”. Gostaria que o senhor

esclarecesse quais são as atividades correlatas e embaixo o senhor também coloca: “O projeto de valorização dos imóveis da Universidade mediante a utilização de fundo imobiliário visando à exploração de ativos da Universidade”. Eu também gostaria só que o senhor fizesse uma breve explanação aí. Desculpe-me se me alonguei, Sr. Presidente, mas a gente nem sempre... Não é toda hora que a gente tem um reitor da USP aqui, então precisamos aproveitar a vinda dele. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Muito bem aproveitado. Reitor.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Bem, eu... Inicialmente quero dizer a minha satisfação de... Eu acompanho os reitores nessas reuniões com a Comissão de Ciências e Tecnologia e, pela primeira vez, o reitor da USP tem praticamente toda a Comissão participando ativamente das atividades... dessa apresentação. Então eu agradeço essa deferência, as senhoras e os senhores.

Para mim, realmente eu estou muito emocionado de conseguir, de contar com a presença dos senhores nesta apresentação. Segundo, eu quero falar para a deputada Sahão e para todos os senhores e as senhoras que, mesmo que não dê para fazer as perguntas aqui, teria o máximo prazer de recebê-los na USP ou vir aqui conversar com as senhoras e os senhores. Se eu estiver difícil, o professor Inácio está incumbido de facilitar este canal de relacionamento. Então, por favor, se tiverem algum questionamento, alguma dúvida, algum ponto em qualquer época, recorram à Reitoria da USP e será um prazer conversar. Aliás, Inácio, é bom convidá-los para conhecer a Universidade, se for possível.

Eu vou falar rapidamente, Sr. Presidente, para não atrapalhar. A questão da SPPREV, nos últimos três anos a nossa insuficiência financeira foi em torno de um milhão de reais; então estamos falando algo em torno de 20% ou quase 20%. E está estável agora, nos últimos cinco anos, porque nós nos equilibramos já com o nosso número de inativos, então, estamos numa condição mais equilibrada, mas é um milhão; um bilhão, desculpe. É um recurso considerado...

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Expressivo.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Muito, muito expressivo. A senhora viu os dados. É uma vez e meia o nosso custeio e investimentos.

A questão do HU, eu tenho uma boa notícia. Os recursos chegaram. Estão chegando, logicamente, em partes. Então recebemos duas parcelas. Ontem mesmo eu mandei para a Comissão de Legislação e Recursos uma portaria regulamentando a contratação, as contratações. São 40 milhões de reais. Espero que chegue no fim a ter 40 milhões de reais. Metade para recursos humanos, metade para custeios.

Ontem mesmo já foi dado início à preparação de uma portaria. A minuta já mandei para a Conversão de Recursos para aprovar a contratação dos servidores para o hospital. E a questão de custeio, nós estamos já começando a adquirir, fazer a manutenção do que é preciso ser feito, o diretor já tem um cronograma de prioridades e, da mesma forma como estamos tendo conseguido respirar um pouco, nós também já estamos começando a fazer investimentos, a troca de equipamentos, essas coisas, por conta da própria Universidade.

A questão do Colégio de Aplicação – quero chamar a atenção: é Escola de Aplicação. Lamentavelmente, o Colégio de Aplicação, ela foi fechada; a senhora sabe, não é? A Escola de Aplicação continua funcionando. Ela está ligada hoje à Faculdade de Educação, e o diretor atual está conduzindo o trabalho de forma normal.

A questão das creches, eu volto a afirmar que sempre a Universidade ofereceu creches para uma parcela muito pequena, atendendo menos de 10% das pessoas que precisam de creches; 90% nós repassamos auxílio-creche, e nós temos hoje uma proposição quase similar; diminuiu um pouco, mas nós sempre atendemos uma parcela pequena, então esse é o problema: nós nunca atendemos 100% ou 80% da necessidade, sempre foi uma parcela pequena e ela continua existindo porque as nossas instituições de ensino e pesquisa, algumas delas utilizam as creches para fins de avaliação. Eu entendo que uma creche é um apoio muito importante para as atividades das nossas professoras e funcionárias, mas nunca a USP conseguiu ter um uso muito forte.

A questão das atividades correlatas, eu estou dizendo atividades que complementam, por exemplo: restaurantes, lanchonetes, livrarias, assim por diante. E valorização dos imóveis, nós temos imóveis fora dos nossos campi, então como agora nós estamos otimizando e informatizando as coisas, nós não necessitamos mais manter funcionários fora dos nossos campi tradicionais. Então, nós temos que não são de herança vacante, são imóveis USP fora dos nossos campi. Esses imóveis precisam ser melhor utilizados, melhor aplicados.

Acho que eu respondi tudo o que a senhora perguntou rapidamente.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - É, só o do peso da insuficiência financeira na USP... Eu não ouvi o que o senhor falou.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Vinte por cento.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Ah, é esse um bilhão de reais que o senhor falou, não é?

O SR. VAHAN AGOPYAN - Um bilhão de reais. Deixa-me conferir. É isso mesmo, não é?

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Consulta aos universitários?

O SR. VAHAN AGOPYAN - Consulto. Por favor, veio a equipe toda à disposição. Se quiserem detalhes... Se eles não fornecerem, ninguém mais consegue fornecer.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Obrigado pelas perguntas, Beth, e respostas, Sr. Reitor. Passo a palavra para a deputada Marina Helou.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Primeiro, boa tarde a todos. Obrigada pela presença que muito nos honra, pela explicação. Quero também estender os cumprimentos a todas as autoridades da USP, todos os professores aqui presentes na figura do Antônio Carlos, que a gente tem muitos amigos em comum. Muito prazer recebê-los aqui hoje na Assembleia.

A USP com certeza é o motivo de orgulho para o nosso Estado e fico muito contente em entender mais e aprender sobre esse ecossistema gigantesco que a Universidade representa hoje. E eu fiquei com algumas dúvidas em relação, e eu vou tentar ser rápida para dar tempo de outras pessoas também poderem fazer.

Em relação à reforma tributária, que eu já tinha colocado como uma dúvida, eu pergunto se vocês têm estudado alguma possibilidade de sugestão, alguma proposta

para ajudar a gente nessa discussão. Se ela vier, eu entendo que essa é uma questão bastante crítica e importante, que a gente pode ter uma atuação protagonista nessa discussão e se vocês já tiverem algum estudo nesse sentido eu gostaria de entender. E como aumentar isso em relação à manutenção dos estudantes. Vi aqui a importância de a gente garantir esse financiamento extra dentro desse projeto importante de ampliar a participação de alunos de escola pública, mas se tem alguma sugestão de como esse aumento, incremento de renda, acontece já, está produzido.

O segundo ponto é a gente reduzir significativamente a conta, outros custos e investimentos. Eu queria entender mais um pouco a questão dos investimentos. Quais que a gente reduziu, se a gente tem uma previsão de quais são os investimentos prioritários para serem retomados, que eu entendo que o investimento também é uma necessidade importante para manter a Universidade atualizada.

O terceiro diz respeito às ações de inclusão. Reitero os parabéns para a atuação significativa da Universidade de ampliar essa inclusão, acho que é importante a gente mudar esse perfil demográfico das nossas universidades. Queria entender um pouco mais quais foram as ações que foram realizadas e entendi bastante que a gente teve um foco em escolas públicas. Como que a gente está em outros temas de inclusão também? Se a está a gente vem trabalhando isso na USP e a pergunta da manutenção já foi feita.

O quarto ponto que eu queria te escutar um pouco era sobre as avaliações institucionais e de docentes que você comentou que estão em curso. Então, queria entender como que elas são feitas e quais os critérios... E, por fim, se der tempo, uma breve fala sobre a opinião de vocês sobre o Future-se como um programa governamental. Eu sei que é para universidades federais, mas como isso deve, possivelmente, ter um desdobramento nos estados, se vocês têm alguma posição, se vocês estão atuando nesse debate.

E só, antes de terminar, quero só reiterar a fala da deputada Beth Sáhão porque eu sou uma grande, grande defensora de creches e, apesar de entender que a gente reduziu porque tinha pouco uso, se a gente não deveria ampliar para que possa ter mais uso, dado que isso é fundamental para que as mulheres possam voltar a trabalhar e estudar.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Ótimo. A questão da reforma tributária nós estamos trabalhando com quatro cenários porque nós ainda não sabemos o que vai acontecer. E nos quatro cenários tem os nossos colegas da área de Economia, estão

debruçados tentando ver qual seria a maneira de as três universidades públicas paulistas conseguirem manter os recursos que hoje estão recebendo. Logicamente, se você... Posso te chamar de “você”, eu sou bem mais...

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Mas muito, por favor. “Você” está ótimo!

O SR. VAHAN AGOPYAN - Ela é mais nova que as minhas filhas. Mas, deputada, é questão de... Se você quiser, realmente terei muito prazer de sentarmos e conversar e mostrar esses quatro cenários que estão sendo analisados.

A questão de manutenção dos estudantes, até modificamos. Não chamamos mais de permanência estudantil, mas estamos chamando de acolhimento estudantil, porque esses jovens precisam não somente de restaurantes, essas coisas, precisam de mais acolhimento, por isso que nós criamos o Escritório de Carreiras, para conseguir entender o que está acontecendo. Eu confesso que o Escritório de Carreiras foi ampliado, agora atende também professores.

Nós criamos Escritório de... A questão de realmente da saúde mental, não dá para esconder. O Vice-diretor do Instituto de Psicologia coordena essas atividades, e achamos também que as atividades culturais que a Pró-reitoria de Cultura e Extensão está desenvolvendo e as atividades esportivas são um jeito de, uma maneira de acolher melhor esses estudantes que necessitam ser integrados no meio. Então é, concordo, um ponto muito importante.

A questão de investimentos, eu quero chamar a atenção que são investimentos de manutenção, são as atividades de ensino e pesquisa. Toda a manutenção predial, manutenção laboratorial, isso tudo é mantido. Eu quero chamar a atenção porque quando eu disse que então foram reduzidas, para manutenção gastamos, por ano, quase 60 milhões de reais, então são quantidades muito grandes, mesmo sendo reduzidas. Agora, equipamentos de pesquisa, isso sempre se buscou e sempre foi procurado obter através de agências de fomento, de interação com as indústrias que querem fazer pesquisa e assim por diante. E eu posso lhe informar que, felizmente, como nos últimos anos nós estávamos passando por uma crise financeira muito séria, os professores e as professoras da USP foram muito eficientes e aumentaram os recursos obtidos através desse tipo de meios para a pesquisa.

A questão de inclusão nós começamos dando certos benefícios a alunos que vinham de escolas públicas, mas, depois de cinco, seis anos, nós constatamos que não estava sendo, vamos dizer, a inclusão não estava crescendo na velocidade certa, então resolvemos e estamos, há dois anos – já é o terceiro ano – aplicando reservas. E essas reservas são de ordem econômica e também étnica.

Questão de avaliação institucional, nós fazemos a avaliação desde a década de 1990. A USP de quatro em quatro, de cinco em cinco anos, faz a avaliação institucional. E essa avaliação ela está, toda vez – já estamos fazendo agora a quinta volta – ela é aprimorada. Então nós verificamos como são feitas as atividades. Tem uma série de critérios para ver com os departamentos e as unidades como estão se desenvolvendo. E a avaliação docente ela era feita exclusivamente por uma comissão e agora tem uma comissão maior, em que metade dos membros é eleita pelos próprios docentes e a outra metade é indicada pelo reitor para conduzir a avaliação dos docentes. Então nós ampliamos a avaliação do docente, incluindo uma comissão separada, especial, que tem metade de seus membros eleitos pelos próprios docentes.

A questão das creches eu volto a dizer que não é que nós reduzimos por falta de demanda, é que nós sempre atendemos uma parcela muito pequena da demanda é isso que eu quero...

A SRA. MARINA HELOU - REDE - Não, eu entendi. Mas acho que a gente tem que ampliar.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Esse que é o ponto. E, por último, a questão do Future-se. Eu só diria, deputada, que nós ainda não temos uma proposta concreta. Temos ideias, tem uma apresentação, um documento muito curto. Nós estamos esperando que saia uma coisa mais concreta para a gente analisar o que pode ser aplicado e o que pode ser transladado. Porque, de fato, as universidades continuamente modificam. As universidades públicas paulistas – a USP, em particular – passaram por variações muito grandes. O que nós estamos fazendo nos últimos cinco anos é uma mudança de... Não somente a parte administrativa e financeira sofreu muita modificação, mas a parte acadêmica. Sofreu muitas modificações. O nosso alunato de hoje, esse jovem que está entrando hoje, é totalmente diferente do jovem de 20 anos atrás, então nós temos que, na área de graduação, na área de pós-graduação, mudanças

muito grandes e, obviamente, propostas de mudanças são sempre bem-vindas, mas precisam ser analisadas e ver se são viabilizadas.

A SRA. LETICIA AGUIAR - PSL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Pode falar.

A SRA. LETICIA AGUIAR - PSL - Só a questão dos recursos financeiros que foram colocados aí, o senhor disse que existe toda uma autonomia – não é? –, da USP em alocar esses recursos, em administrar esses recursos. Minha dúvida, minha pergunta ao senhor é se existe um portal da transparência, algo que a gente possa participar. O próprio contribuinte, o cidadão paulista, paulistano possa acompanhar e se existe uma auditoria a respeito desses recursos que são empregados na Universidade. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Só pedir licença. Eu achei que fosse referente ao antigo tema. Tinha uma lista de inscritos aqui. Só vou passar a palavra para o Reinaldo, que ele estava antes de você, e daí depois ele já responde junto. Tudo bem?

O SR. REINALDO ALGUZ - PV - Obrigado, Sr. Presidente. Queria cumprimentar o reitor da USP. A toda a equipe que faz aqui presente, para nós é uma alegria podermos estar hoje debatendo e vendo o trabalho e apresentação que V. Exa. fez aqui nesta Comissão. Eu fiquei muito feliz com a apresentação.

No ano passado eu fiz um questionamento sobre a gestão e o senhor aqui apresentou, com a sua equipe, um trabalho de gestão, e, diante da crise econômica, falar da falta de dinheiro sem responsabilidade com aquilo que fala da gestão é, às vezes, fazer demagogia. Nós estamos numa crise econômica, todos nós queremos que a pesquisa avance, que a Educação avance, que o País avance, mas é impossível isso acontecer sem que a gente tenha realmente a situação equilibrada entre receita e despesa.

E o que o senhor vem apresentar aqui para nós, com a sua equipe – eu quero parabenizar a todos – foram várias atitudes que tomaram dentro da Unesp, da USP, que realmente vão desde a gestão, otimização, campus, até as universidades, os nossos museus, a possibilidade de viabilizarmos recursos, introduzir a iniciativa privada, além,

de mostrar para todos nós a importância que hoje – já fazia muito com a iniciativa privada – a otimização, pesquisa. A gente sabe que nos grandes centros dos países, essa integração universidades e empresas é muito forte, a pesquisa integrada, e uma das coisas que eu vim trabalhando é para que começasse a se acontecer cada vez mais efetivo no nosso País, porque tem uma desconfiança tecnológica da pesquisa, uma vez que muitas das nossas empresas montaram centros de pesquisas próprios para ter garantia do know-how, e o que eu vejo, à medida que a gente vai abrindo essa situação, nós vamos tendo uma integração e conseguindo construir um processo que viabilize recurso, porque a pesquisa é essencial e é o que faz o País avançar.

Nos preocupa com o esforço que este País fez de trazer cientistas de fora para cá e agora nós perdemos essa massa crítica, essa massa intelectual que possa produzir e fazer com que gere emprego, renda, desenvolvimento, todo o processo. Então eu queria dizer, reitor, que eu vou acatar uma sugestão de visita, inclusive podemos estar mais próximos, porque eu fiquei muito feliz com o trabalho apresentado, e eu quero parabenizar a equipe toda que está fazendo esse grande esforço. E um esforço árduo, difícil, que as pessoas não compreendem isso que vocês fazem, sofrem para fazer isso, mas isso é responsabilidade.

Então por isso eu quero usar só o meu tempo para parabenizá-los. E, acima de tudo, dizer também, para incentivá-los: são nas crises que acontecem as maiores transformações de um país, e se nós estamos nessas... Diante dessa crise, vocês estão tendo coragem de encontrar soluções. Obrigado, presidente. Eu queria agradecer porque da outra vez eu questionei muito, mas diante dos relatórios apresentados, me deixou assim uma outra visão. Peço também licença, porque eu queria muito, mas estou com uma outra Comissão, e eu quero partilhar e peço desculpas que eu também queria ouvir todos os colegas deputados aqui das indagações. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - E só já deixar claro, começou a Ordem do dia, então, os deputados que precisarem se ausentar, estão liberados aqui.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Obrigado. Deputado Reinaldo, muito obrigado pelas palavras. Eu insisto, toda... as senhoras e os senhores são muito bem-vindos na Universidade de São Paulo. Se quiserem nos dar a honra de nos visitar, será um prazer muito grande conhecer.

Particularmente, o que o senhor falou de integração com as empresas, além dos parques tecnológicos, além das incubadoras, além de estimular ambientes de empreendedorismo, além de interação com os governos locais e a Prefeitura, a Universidade também lançou, e já temos no campus da capital o que nós chamamos de Inova USP, um ambiente de inovação, um ambiente em que se consegue desenvolver ideias, pesquisas inovadoras. Então, na visita do senhor lá na Universidade será um prazer apresentar também esse ambiente que nós criamos e que já tem cinco projetos instalados lá dentro, todos com interações, inclusive um com o Instituto Pasteur da França, para a gente conseguir mostrar que a pesquisa que nós fazemos é básica e a partir da pesquisa básica, sim, é possível fazer uma interação com a sociedade e transformar pesquisa num bem da própria sociedade.

O SR. REINALDO ALGUZ - PV - Só uma pequena fala. E eu fico muito contente porque, inclusive, eu estive agora vendo sobre essa integração USP e o Instituto Pasteur... E eu queria também dar algumas contribuições de alguns cientistas nossos que estão fora, na França, que poderiam integrar. Então no que a gente puder ajudar, também me coloco à disposição. Muito obrigado.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Muito obrigado. Eu posso responder também para a deputada Leticia?

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Por favor.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Deputada, nós temos, sim, um portal da transparência e, inclusive, com o apoio de todos, das senhoras e os senhores também, nós estamos aprimorando continuamente. Esse Portal da Transparência hoje já está numa versão bem mais desenvolvida do que estava há um ano, dois anos atrás, mas, obviamente, a senhora entrando no site da USP já tem o chamado Portal da Transparência, pode entrar. Aparece tudo, mas a senhora... sugestões, críticas são bem-vindas.

Quanto à questão de auditorias, além da auditoria normal do Tribunal de Contas, tudo isso, nós temos a nossa Comissão de Orçamento e Patrimônio. No entanto, nós criamos e já está funcionando, há mais de dois anos, uma Controladoria ligada diretamente ao Conselho Universitário. Porque nós chegamos à conclusão que eu tendo

uma Comissão, não o é suficiente para acompanhar o que está sendo feito. Comissão define diretrizes, define grandes metas, mas há necessidade de um acompanhamento pari passu, então foi criada essa Controladoria ligada diretamente ao Conselho Universitário, controlador-chefe, tem assento no Conselho Universitário, e ele acompanha pari passu.

Eu confesso para senhora que foi uma iniciativa muito boa. Eu como gestor... A equipe técnica vê, aperfeiçoa, mas uma pessoa de fora, que não está na rotina... Um pequeno grupo de profissionais que não participam dos problemas do dia a dia tem uma análise muito sugestiva. Inclusive, trazem propostas de mudança até de regimentos internos, de portarias internas, de regulamentos internos. Então esses dois anos e pouco, três anos já, de três anos já de Controladoria está... Deu a sua função, não é? É uma sugestão que eu faço, aliás, a todos os órgãos públicos, além das Comissões normais que nós temos, é bom ter um pequeno grupo independente fazendo na sua mente a análise.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Certo. Sr. Gil, o senhor é o próximo.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Boa tarde a todos. Boa tarde, reitor Vahan. Muito obrigado pela presença nesta Comissão. É, realmente, hoje nós tínhamos várias comissões aqui, mas é de extrema importância ouvi-lo aqui nesta Comissão. Parabéns ao deputado Sergio Victor pelo convite e muito obrigado pela presença do senhor. Tinha várias perguntas aqui, mas depois eu passo para a sua assessoria, se possível também visitá-lo lá na USP e estreitar esse relacionamento. O gabinete também fica de portas abertas e a liderança do PSL também.

E só para encurtar, só colocar as duas perguntas que são mais prioridades aqui. Eu faço parte da Comissão de Segurança Pública também, sou da Zona Leste de São Paulo, cresci ali na região de São Mateus, conheço ali a região também da USP Leste, e uma das demandas que nos chegam muito aqui é a questão à violência nos campi da USP, principalmente ali naquela região.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Na USP Leste?

O SR. GIL DINIZ - PSL - Principalmente. Não só, mas principalmente.

Se o senhor puder, de repente, depois nos mandar os dados de violência ali no campus para a gente estar levantando, a gente pode fazer uma parceria com o Baep, com o Batalhão ali da região e se não há, de repente, a superação dessa questão aí que ficou do Regime Militar, essa questão de a polícia não poder entrar nos campi, e tudo mais. Aquela questão... Nós sabemos que tem, sim, ali a Guarda Universitária, mas quem anda ali na região, principalmente na estação ali da CPTM também, que é uma região que tem vários furtos, assaltos, sabe da deficiência que é. A própria questão da Segurança Pública já é um pouquinho inviabilizada também até por falta de recurso.

Muitas vezes nós sabemos que a Guarda Universitária também, às vezes, pode acabar não dando conta dessa demanda de violência. Então, se a gente puder fazer essa parceria, esse estreitamento, porque é muito boa essa parceria entre Educação e Segurança Pública.

E a segunda questão que me chegou há alguns meses atrás foi a questão da matrícula dos estudantes oriundos dos colégios militares na Universidade de São Paulo. Foi uma demanda que chegou até o gabinete, o questionamento, até me questiono isso... O que aconteceu?

Na verdade, até para o senhor poder esclarecer aqui para a gente nessa questão, lembrando que são estudantes que... O Colégio Militar também é uma instituição considerada... pública. O que aconteceu, são também uma minoria, visto que são poucos, e são bem demandados. E nós sabemos da política do presidente Bolsonaro e do ministro da Educação, eles têm falado muito na ampliação, e é uma pauta nossa aqui de São Paulo construir o maior Colégio Militar do Brasil. O CPOR abriu inscrições para alunos do 6º ano para fazer também um vestibulinho ali. Meu filho está inscrito, vai concorrer a uma das 20 vagas; será extremamente disputada. Então só queria esclarecer e saber se nos próximos, não é... se os estudantes de escolas militares terão esse problema ou se já está sanada essa dificuldade. Muito obrigado.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Muito obrigado, deputado. Acho que são duas perguntas muito pertinentes e vão me permitir que eu possa esclarecer. A questão da violência realmente nós estamos dentro da cidade de São Paulo, dentro do estado de São Paulo, não podemos ser diferentes, não vivemos num oásis. No entanto, a USP tomou algumas medidas nos últimos anos que foram muito eficientes. Começamos com o campus Butantã e já estamos trabalhando no campus Leste. No campus Butantã nós tomamos algumas medidas que deram uma sinergia fantástica. Primeiro nós fizemos um

convênio com a Polícia Militar. Então nós temos um pelotão da PM permanentemente dentro do campus que atua de uma forma eficiente. A Guarda Universitária, deputado, é Guarda Patrimonial. Eles não andam armados e não têm essa função. Estão aqui, patrimonial, acompanham, tudo isso, mas eles não... não é pra fazer enfrentamento com os bandidos. Então nós temos hoje um pelotão da PM dentro do campus Oeste.

Segundo ponto: treinamento da Guarda. Então aí a Polícia Civil nos propiciou um treinamento e esse treinamento é contínuo da Guarda Universitária. Esse treinamento inclui, inclusive, o relacionamento com as alunas e as professoras, e as servidoras porque há uma necessidade também de um relacionamento específico e inclui todo um aparato e atendimento a casos de emergências. Então temos guardas universitários treinados, inclusive, em atendimento de emergências.

Terceiro é o uso da informática, câmeras. Então já temos, só no campus Butantã, temos mais de 300. Cadê o Vicentinho aqui? Não vi. Está aqui. Mais de 300 câmeras instaladas e câmeras ligadas à PM. Então, se entrar um veículo suspeito dentro do campus Oeste, campus Butantã da USP, nós nos comunicamos imediatamente com a Polícia Militar. Então a Polícia Militar tem uma comunicação contínua conosco e qualquer coisa suspeita, avisa.

Deixa-me ver se eu consigo abrir aqui para mostrar ao senhor. Nós temos também, ainda na USP Leste, já pegando os outros campi, uma coisa chamada campus e aqui eu tenho chamada de emergência, entrar em alerta, que está ligado ao GPS, ele sabe onde eu estou, registrar uma ocorrência, ele tem até um mapa de segurança, onde não é bom andar sozinho à noite. Então “chamada de emergência”, se eu clicar aqui, ele sabe que eu estou sendo, tal local, alguma coisa emergencial. Então, com isso, Sr. Deputado, no campus Butantã, nós reduzimos a zero os acontecimentos violentos (estupros, sequestros, sequestro-relâmpago e assassinatos, violências desse tipo). Obviamente, questões de furto, não foi possível diminuir, reduzir. O campus é muito grande. O número de pessoas que passam no Butantã é de 100 mil.

No caso particular do campus Leste da capital nós estamos fazendo a mesma coisa. Nós vamos oferecer um local para que um Pelotão da PM (de novo nosso convênio PM). O problema é que lá o campus é menor, então não justifica só para o campus. Esse pelotão tem que ter uma abrangência maior. A parte de câmera já está sendo instalada. Eu acho que até já foram instaladas. As câmeras da USP Leste já foram instaladas e, portanto, nós já estamos fazendo o funcionamento da parte eletrônica e de

informática. Eu acredito que isso também vai ser solucionado. E isso também está indo para o interior: Ribeirão Preto, São Carlos, que são os campi maiores.

Questão de matrículas de alunos de colégios militares. Nós... Deixa-me deixar claro. O que aconteceu no começo do ano é que algumas instituições têm convênios com organismos militares. Particularmente, uma escola de Brasília tem um convênio com o Corpo de Bombeiros de Brasília que é separado da PM. Então, na verdade, é uma escola privada que tem um convênio com uma organização militar. E isso criou – nós temos uma Comissão que avalia tudo isso porque, afinal de contas, é um processo muito disputado –, e isso criou uma preocupação e a nossa Comissão analisou cada um dos alunos que vinham de colégios militares se eram, de fato, do colégio militar do Exército, Marinha, Aeronáutica ou de uma Polícia Militar Estadual ou era um colégio que tinha um acordo com alguma organização militar. Então isso envolveu, na verdade, eram três casos, não é? Ou quatro casos? Três? Nove? Então tinha nove casos parecidos com esse, mas apenas três – eu estou citando especificamente o colégio –, apenas três eram desse colégio que tem um relacionamento com o Corpo de Bombeiros de Brasília, que é independente da PM, mas não é um colégio militar propriamente dito, então foi isso. Os demais não tiveram nenhum problema. Está certo? Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Justo. Legal, obrigado. Dr. Vahan, eu vou, primeiro, de novo, obrigado pela exploração e por organizar a apresentação de acordo com os tópicos que a gente solicitou. Acho também que foi uma grande vitória até a Mesa cheia. Então, parabéns, acho que isso demonstra para você também como que a Assembleia Legislativa dá a devida importância para a USP, que é um patrimônio enorme do estado de São Paulo.

Eu queria fazer algumas perguntas que eu fiquei na dúvida olhando a sua apresentação para a gente encerrar. Eu dividi em algumas categorias aqui também, assim como o senhor fez. As primeiras na questão financeira e acadêmica. A gente teve a oportunidade de conversar um pouco antes de entrar aqui e eu contei um pouco da minha, do meu histórico profissional, eu fui sócio de duas universidades de ensino a distancia. Não quero, de forma alguma, nem perto de comparar o que eu fiz da minha vida com o desafio do senhor, porém, eu acho que alguns indicadores são iguais, independentemente do tipo de universidade, não é? Então queria entender com você se existe algum estudo institucional oficial da USP de evasão; quais os cursos que têm maior evasão, quais cursos que têm menos. Considerando que a gente está falando

também, defendo a autonomia também das universidades, mas não deixa de ser recurso público e ele tem que ser bem gasto.

Então acho que, dentro das nossas unidades a gente tinha um estudo de rentabilidade dos cursos. Claro que a gente tem objetivos diferentes como entidade privada e pública, mas como a gente estava falando de dinheiro público e melhor uso do pagador de imposto, a gente tem que fazer sempre uma análise de quais cursos devem continuar expandindo, quais retraíam, quais têm que sair da grade. Se existe algum desses estudos, quais que são os mais afetados pela evasão? E o que está sendo feito para reverter esse problema?

E, em determinado momento aqui, a gente... O próprio decreto de autonomia... Eu não me lembro a palavra correta, mas é “recomenda”, não é? Ele não obriga e ele recomenda o gasto de até 75% com folha. Qual o valor que está hoje? E, em algum momento, o senhor disse que a gente ainda não conseguiu reduzir, mas disse que “a gente está contratando”, em algum momento o senhor falou. Quem vocês estão contratando? Já está na hora de contratar, seguindo essa recomendação do decreto?

E hoje até quando o senhor chegou ao nosso gabinete, a gente teve uma reunião muito bacana com duas pessoas de entidades de transparência. E eu queria fazer o convite para o senhor, se a gente consegue instituir na USP talvez algum manual de recomendação de maior transparência nos gastos. Talvez até já tenha, mas o que a gente vê aqui, nem a Assembleia, nem o Estado e nenhum Município é exemplo disso. O que a gente está tentando discutir é que tipo de arquivo – às vezes é um detalhe, não é? –, vocês já devem cumprir todos os requisitos de transparência, mas ainda não está simples de cruzar os dados, enfim, ainda não é simples para o cidadão comum pegar e conseguir fazer uma análise desses dados de transparência.

A segunda categoria aqui é a da aproximação da sociedade. Gostei bastante do que o senhor falou. Não conhecia esses programas. Até, se o senhor achar pertinente hoje, a gente pode marcar de novo, em outra oportunidade, para o senhor falar da USP Municípios e do Vem pra USP!, que eu gostei bastante dessas duas iniciativas.

A terceira categoria é sobre patentes aqui. A gente acredita que isso ainda é um desafio, me parece, para as universidades públicas. Me corrija se eu tiver errado. E a gente vê que o licenciamento de patentes da USP ainda tem uma performance discreta. Que iniciativas que a gente pode ter para fortalecer a política de implemento e obtenção de licenciamento de patentes?

E a gente estava lendo uma reportagem da “Folha” recentemente, e o professor Humberto Ferraz, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, em entrevista recente ao jornal “Folha de S.Paulo”, apontou três razões ou aspectos da dificuldade de interação com empresas e de uma política de incremento de patentes. A falta de abertura dos pesquisadores e de disposição de parte das empresas, a burocracia da administração pública nas universidades – até a gente colocou aspas aqui de um desabafo dele: “É o inferno gastar a verba da patente” –, e o fato de a Universidade dar peso muito maior às publicações das avaliações dos docentes em detrimento de outros indicadores, como o desenvolvimento de produtos. Queria entender como é que o senhor avalia essa situação.

E a última categoria que a gente discutiu um pouco antes também dos modelos das universidades paulistas, não é? Hoje a gente tem três universidades estaduais e que praticamente trabalham de forma concorrente aqui. Você acredita que esse modelo é o ideal? Em conversa que eu ando tendo, declarações do professor Zago da Fapesp, e do próprio Herman, secretário da Educação. Eles estavam discutindo sobre cada universidade ter um papel específico; queria ouvir a opinião do senhor sobre isso e, de novo, agradeço novamente toda atenção dada aqui para a Comissão.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Caro Sergio, obrigado, muito obrigado. Obrigado por essa oportunidade. Primeiro eu quero dizer que eu sou reitor da Universidade de São Paulo, mas não sou contra o ensino a distância, muito pelo contrário. A USP está envolvida... Eu diria que, no Bacon & Egg, nós fazemos o papel do porco. Nós estamos envolvidos intimamente com a Univesp, porque a USP acredita no ensino a distância como uma forma de democratização do ensino para todo mundo. Então é uma forma de ensino importantíssimo. Não substitui o ensino presencial, mas é uma maneira de conseguir alcançar todos os rincões do nosso País.

A questão da folha, o Decreto e a recomendação de 75%. Mas quando eu falei que nós chegamos em 85%, nós estamos tentando chegar nos 85%, quero deixar claro que nós consideramos não é só a folha. É folha, os aposentados, todos os auxílios, então nós estamos colocando tudo no mesmo pacote porque para nós o que importa – e vai de novo nessa transparência – é o que nós estamos gastando com recursos humanos. Não é só a folha, é a folha e todos os apêndices, inclusive os aposentados. Portanto, nós estamos sendo mais otimistas. Hoje, na média dos últimos 12 anos – 12 meses, desculpe-me. Na média dos últimos 12 meses, na média anual, nós chegamos a menos

de 90%, 89 e alguma coisa. Ainda está acima de 85 e eu não posso parar de contratar docente porque aí eu mato a Universidade. A renovação docente é imprescindível. Eu quero chamar a atenção que, como é uma Universidade de pesquisa, o docente não é somente para dar aula, não é docente que está faltando para dar aula. O docente está faltando para seguir alguma linha de pesquisa importante que a Universidade, que o departamento considerou como importante, então nós precisamos contratar docentes. Estamos com o número de docentes menor do que nós tínhamos há quatro, cinco anos atrás, mas não muito menor, apenas estamos tendo que garantir essa renovação. A renovação é fundamental. Um jovem dentro de uma equipe faz a diferença.

A questão de maior transparência de gatos eu aceito com muito prazer. É lógico que nós temos interesse de sugestão, de ideias, de renovações. Quando eu falei do Portal da Transparência, realmente, na hora o usuário é que nos dá a sugestão; fala “eu tentei fazer isso e não encontrei”, aí você fala “faz isso, faz aquilo”, mas opa, isso não está muito claro. Então é muito importante quando você tem... Deixa-me deixar claro: a Universidade de São Paulo, como eu falei, é uma grande universidade de pesquisa, uma das maiores do mundo. E também ela é uma entidade muito grande.

Nós temos hoje quase seis mil docentes, quase 14 mil funcionários técnico-administrativos, mais de 90 mil alunos regulares de graduação e pós-graduação. E alunos... Não estou contando os alunos de atividade, de MBA, alunos de cursos de especialização, que devem somar um outro tanto. Então, esse público grande... Lembrese que o aluno regular precisa ter uma ficha própria, tudo formal, tem que ter provas que ele fez as disciplinas, então é uma burocracia enorme. Comparada com as universidades famosas, nós somos seis vezes maior, às vezes oito vezes maior, e algumas vezes até 20 vezes maior. Então é muito grande e, às vezes, o Portal de Transparência tem informações demais. Perguntam: “Não, mas quantas pessoas saem... Me manda os dados das pessoas, como foi solicitado, das pessoas que saíram na demissão voluntária”. São quatro mil.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Não é trivial.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Não é algo trivial.

A SRA. LETICIA AGUIAR - PSL - Pela ordem, Presidente. Desculpa, reitor. Estão pedindo verificação de presença no Plenário. Vamos ter que nos ausentar. Obrigada pela presença.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Está certo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - A gente segue de forma não formal aqui.

O SR. VAHAN AGOPYAN - Eu só diria que é fundamental a aproximação com a sociedade. Com todo prazer, o professor Hernandez, que está coordenando esses dois projetos, ele pode vir num dia desses apresentar para os senhores...

A questão de patentes, o licenciamento, como incentivar... O melhor meio de incentivar licenciamentos de patentes é quando o projeto é feito junto com a empresa. Aí você deposita a patente, o produto já está na rua na semana seguinte. Por isso nós estamos incentivando o trabalho com as empresas. Eu falo com experiência própria. Eu termino um projeto – que o INPI –, na hora que o INPI aceitar o depósito, no mês, na semana seguinte já está o produto na casa de material de construção.

Questão de publicações, tal priorização. Isso modificou, a Comissão de Avaliação Docente analisa o docente no seu projeto acadêmico. Não é mais número de papers, é qualidade. É qualidade, é patente em uso, paper em revista de grande impacto, atividades de extensão com qualidade.

As universidades públicas paulistas não se consideram concorrentes. Nós estamos, inclusive, atuando em regiões diferentes. Nós temos poucas regiões em que aparecem as duas universidades. E uma coisa importante: a USP, em particular, e a Unesp, nós somos universidades em que as unidades são bem descentralizadas e elas têm gestões muito independentes e culturas próprias, tanto a USP, que começou agregando sete unidades, como a Unesp, que começou também agregando 20 e poucas unidades. Então nós temos essa peculiaridade. E o estado de São Paulo, pela sua dimensão e importância, ele tem capacidade de ter até mais uma ou duas universidades de pesquisa de ponta. Eu fiquei muito feliz quando o Governo Federal começou a investir em ensino aqui no Estado. Nós não tínhamos ensino federal de grande qualidade. O campus da Universidade Federal de São Carlos era menor que o campus da USP de lá. Então precisamos mais.

E agora, logicamente, eu parabenizo o deputado pela proposta e pelo interesse de fazer um modelo, uma política pública de ensino superior no Estado. Acho que isso é fundamental, deputado. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - SERGIO VICTOR - NOVO - Meu querido, Professor Doutor Vahan, reitor da USP, eu agradeço imensamente não só a sua presença, como a presença dos universitários aqui, dos seus colegas de equipe, das autoridades da USP, de todos os outros presentes. As portas estão abertas. Agradeço o convite e aceitaremos com o maior prazer para ter uma agenda mais frequente com vocês, dada a importância que a USP tem para a gente no estado de São Paulo, então, agradeço novamente sua presença aqui e nada mais havendo a se tratar, está encerrada esta reunião. Obrigado a todos.

* * *

- É encerrada a reunião.

* * *